

# ADMINISTRAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DOMÉSTICA: UMA VISÃO HOLÍSTICA DAS RECEITAS E DESPESAS DOMÉSTICAS

## DOMESTIC BUDGET ADMINISTRATION: A HOLISTIC VIEW OF DOMESTIC INCOME AND EXPENSES

Ana Solimar Gonçalves Alves 1

Doriane Braga Nunes Bilac 2

Vanjosé Ursine Fudoli Júnior 3

**Resumo:** O conhecimento sobre a função e utilização do dinheiro é um saber essencial em meio ao crescimento da oferta de crédito e do endividamento, exigindo que os indivíduos busquem instruções básicas sobre como melhor administrar seus recursos. Neste contexto questiona-se: Qual é a aplicação prática que os alunos da Faculdade ITOP realizam com o conhecimento adquirido no Programa de Administração Orçamentária Doméstica elaborado, desenvolvido e executado nesta pesquisa? Para obter essa resposta foram definidos como objetivo geral: Descrever os pontos positivos e negativos das ações realizadas no Programa de Administração Orçamentária Doméstica desenvolvido com os alunos da Faculdade ITOP em Palmas-TO, e como objetivos específicos: Elaborar, executar e analisar o programa de Administração Orçamentária Doméstica para os alunos da Faculdade ITOP. Metodologicamente foi utilizada uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa. Os dados foram extraídos da ficha de inscrição, do questionário estruturado e da planilha de controle de gastos. Os resultados indicam que os voluntários obtiveram de maneira prática melhoramentos na administração orçamentária doméstica, tendo em vista o maior controle sobre os gastos, desejos e necessidades momentâneas, substituindo-as por uma melhor visão sobre o destino da renda familiar ao longo do mês, favorecendo a criação de reservas e o alcance de objetivos em comum. Conclui-se que o projeto executado colaborou de maneira considerável nos processos decisórios diários dos participantes, pelos pontos positivos que foram elencados durante a análise do projeto.

**Palavras-chave:** Educação financeira, Orçamento doméstico e Administração financeira.

**Abstract:** Knowledge about the function and use of money is essential knowledge amid the growth in the supply of credit and indebtedness, requiring individuals to seek basic instructions on how to better manage their resources. In this context, the question arises: What is the practical application that students of ITOP College carry out with the knowledge acquired in the Home Budget Management Program elaborated, developed and executed in this research? In order to obtain this answer, the following general objectives were defined: To describe the positive and negative aspects of the actions carried out in the Domestic Budgetary Administration Program developed with the students of the ITOP Faculty in Palmas-TO, and as specific objectives: To elaborate, execute and analyze the program of Domestic Budgetary Administration for ITOP Faculty students. Methodologically, a descriptive research with a quantitative approach was used. The data were extracted from the registration form, the structured questionnaire and the expense control spreadsheet. The results indicate that the volunteers obtained practical improvements in the domestic budget administration, in view of the greater control over spending, desires and momentary needs, replacing them with a better view on the destination of family income throughout the month, favoring the creation of reserves and the achievement of common goals. It is concluded that the executed project collaborated considerably in the daily decision-making processes of the participants, due to the positive points that were listed during the analysis of the project.

**Keywords:** Financial education, Home budget and Financial administration.

1-Estudante do Curso Bacharelado em Administração da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7870379606791576> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5058-5778>. E-mail: [solimarg.alves@gmail.com](mailto:solimarg.alves@gmail.com)

2- Professora do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7643848873641993>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-2632-345X>. Email: [doribilac@gmail.com.br](mailto:doribilac@gmail.com.br)

3- Professor do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3657349554701586> ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3067-7376>. Email: [vanjosejunior@hotmail.com](mailto:vanjosejunior@hotmail.com)

## Introdução

O consumismo sem necessidade, a falta de reservas financeiras e a pouca preocupação com o futuro gerou reflexões sobre a relação do homem com o dinheiro e à administração das finanças pessoais (TOMMASI; LIMA, 2007).

Utilizar a renda para os gastos mensais e contrair dívidas para satisfazer necessidades momentâneas, sem a preocupação com os juros, acreditando que a parcela pactuada poderá ser paga sem problemas, acabam complicando a situação do próximo mês porque ao somar as diversas pequenas parcelas assumidas, o total não cabe dentro do orçamento mensal (OLIVEIRA et. al, 2014).

É no contexto do crescimento da oferta do crédito e do endividamento que se desenvolve a administração das finanças pessoais e a necessidade de se usar mecanismos que auxiliem no controle do patrimônio das pessoas físicas. Portanto, ter conhecimento sobre a função do dinheiro e sobre o consumo é essencial para que a renda obtida possa atender as necessidades atuais e futuras. Nesse sentido, planejar, controlar e analisar o orçamento doméstico são ações necessárias para que os indivíduos possam superar as dificuldades e o medo de ficar no vermelho todo mês (LIZ, 2011).

Entende-se que orçamento doméstico é uma expressão em números de ações futuras para um determinado período como também uma ferramenta para controle e acompanhamento dos gastos de um indivíduo (HORNGREN, 2000).

A administração do orçamento doméstico é um campo que cresceu muito no Brasil, principalmente após o período de estabilização da moeda nacional, isto é, meados de 1994, porque o brasileiro passou a contrair dívidas e comprometer uma parcela significativa de suas rendas devido à falta de conhecimento sobre como administrar seu próprio dinheiro. Como consequências da má administração do orçamento doméstico, as pessoas tornam-se inadimplentes (BACEN, 2013).

De acordo com Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) realizada, em 2019, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), das famílias brasileiras no mês de janeiro de 2019, 60,1% possuíam algum tipo de dívida; 22,9% tem contas em atraso (estão inadimplentes); 9,1% declararam que não tem condições de pagar suas contas; 6,9 meses é o tempo médio de comprometimento com as dívidas; 78,1% devem pelo cartão de crédito, 14,7% pelos carnês e 10,2% com financiamento de carros (ESTADÃO CONTEÚDO, 2019). Na cidade de Palmas, 67% dos moradores encontravam-se endividados em 2018 (G1 TOCANTINS, 2018).

Esses dados evidenciam que há um descontrole financeiro por parte do cidadão brasileiro. Esse descontrole é responsável por acarretar problemas de ordem particular como também profissional.

Nesse contexto questiona-se: Qual é a aplicação prática que os alunos da Faculdade ITOP realizam com o conhecimento adquirido no Programa de Administração Orçamentária Doméstica elaborado e executado pela Faculdade ITOP?

Para responder o problema de pesquisa foi definido o seguinte objetivo geral: Descrever os pontos positivos e negativos das ações realizadas no Programa de Administração Orçamentária Doméstica executado pela Faculdade ITOP e como objetivos específicos: Elaborar o Programa de Administração Orçamentária Doméstica para os alunos da Faculdade ITOP; executar Programa de Administração Orçamentária Doméstica para os alunos da Faculdade ITOP e avaliar Programa de Administração Orçamentária Doméstica para os alunos da Faculdade ITOP.

Espera-se que após a realização deste estudo que o mesmo possa contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente, como também, para a construção de competências necessárias para que os alunos enfrentem os desafios sociais e econômicos da sociedade, e também para o exercício da cidadania (VIDA E DINHEIRO, 2018).

## Educação financeira

A educação financeira consiste no aprendizado e desenvolvimento de conhecimentos sobre como planejar, organizar, gerir e utilizar os rendimentos pessoais e familiares de maneira adequada, de forma que a capacidade de geri-lo corretamente atenda de maneira digna as necessidades básicas, favorecendo a conquista de um melhor bem estar mental e emocional. Para a Fundação Programa de Proteção e Defesa do Consumidor –Procon/ SP (2012, p. 5)

Ter uma boa vida financeira não significa ter dinheiro suficiente para realizar todos os desejos. Uma vida financeira saudável é alcançada por quem sabe lidar com o dinheiro, administrando seus gastos, priorizando o que é essencial e planejando a compra de produtos e serviços que proporcionem a satisfação de necessidades secundárias e realização de alguns desejos.

A educação financeira amplia o campo de visão sobre o dinheiro, ensinando que não trata-se do quanto se acumula, mas de como se distribui as receitas que possui, aproveitando o máximo possível a partir de melhores tomadas de decisões. Lucci et al. (2006, p. 3) ressalta que

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: bem estar pessoal, tanto jovens como adultos podem tomar decisões que comprometerão diretamente seu futuro; as consequências que isto pode ocasionar vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, a carreira profissional. Outra perspectiva, de consequências mais graves, é a do bem estar financeiro da sociedade.

O bem estar pessoal e social estão diretamente relacionados pelo impacto que estes causam no sistema econômico, quando há um grande índice de inadimplências o Estado tende a sentir negativamente pelo efeito dominó que este causa, afetando fornecedores, bancos, fábricas, colaboradores, etc. e quando há um maior equilíbrio financeiro da população estas tendem a suprir mais as necessidades da população que inevitavelmente aumenta o consumo e incide de maneira positiva com o crescimento da economia.

Peretti (2007) ressalta que a prosperidade de qualquer nação ou País, depende ativamente de nossa prosperidade como indivíduos. Consequentemente, a pessoa que é próspera tem orgulho e prazer de viver por suas conquistas; o orgulho de si mesmo é fortalecido por ser empreendedor, sabendo distinguir coisas boas e ruins para sua saúde financeira, colocando-se numa sociedade onde a ignorância passa a ser dominada pela sabedoria.

O dinheiro é uma ferramenta muito utilizada no cotidiano mundial, mas poucas pessoas sabem manuseá-la de forma que a renda que recebe possa atender as necessidades atuais e futuras, mas sem deixar de proporcionar alegrias.

O conhecimento de instruções básicas sobre alfabetização financeira favorece uma melhor administração sobre os recursos familiares, auxiliando aqueles que realmente querem ter uma vida com mais qualidade a conquistarem esse objetivo, tendo mais prosperidade em seu cotidiano.

Para Procon/SP (2012) O início desta educação reclama por reconhecimento das necessidades de aprendizado e disposição para promover mudanças, sendo preciso perseverança para substituir comportamentos financeiros inadequados, tornando os novos um hábito.

Hábito este que se for adquirido dará condições para que o indivíduo adquira uma mentalidade saudável sobre o dinheiro tornando-se dono e não escravo de suas finanças, para

isso D'Áquino (2013, p.1) reforça que:

A educação financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis - longe disso, aliás. O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência.

## Orçamento doméstico

Orçamento doméstico tem um papel abrangente de mapeamento das receitas e despesas de uma família, mostrando como a soma de pequenos gastos se acumulam ao final de um determinado tempo, conforme relata Halles, Sokolowski, Hilgemberg (2007, p. 02):

O orçamento doméstico pode ser definido como uma planilha, na qual são anotados todos os gastos e despesas familiares, mesmo as variáveis e os considerados irrisórios, e tem por objetivo proporcionar um panorama geral da vida econômica e dos hábitos familiares.

Com essa ferramenta se obtém uma compreensão holística sobre as receitas e despesas familiares, a partir da organização do previsto que é o registro das estimativas de entradas e saídas e do realizado que consiste na anotação dos valores efetivamente recebidos e pagos durante cada semana ou mês, fazendo com que se verifique onde é que pode ser cortado para equilibrar o orçamento, o que pode ser minimizado para que possa ser suprida outras necessidades ou prover pequenas felicidades ao longo da existência, e tudo isso não demanda de muito, mas pode fazer uma grande diferença e trazer mudanças significativas para a família.

Como Luquet; Assef (2006), apud Cenci et al. (2015, p. 7) explicam orçamento é algo simples, mas poucas as pessoas que o levam a sério. Sem o orçamento o indivíduo não consegue identificar para onde vai seu dinheiro, qual a composição *dos gastos em cada mês e sua variação durante o ano*. Qualquer pessoa pode desenvolvê-lo, basta ter em mãos um lápis e papel para definir o quanto se ganha e o quanto gasta, para isso não é preciso ter um computador.

Com o orçamento doméstico é possível ter mais segurança sobre as finanças, conquistando o que deseja com equilíbrio, construindo um futuro familiar mais próspero com base em hábitos saudáveis e uma administração financeira em conjunto, e isso demanda não somente o controle, mas a dedicação e o envolvimento mútuo de cada um dos componentes da família, pois como descrito por ORÇAMENTO (2009, p.10), “a participação da família é de extrema importância para elaboração do orçamento. É preciso o compromisso de todos para a eficácia do processo”.

É sentar e colocar as cartas na mesa, explicando e dialogando com todos, tendo uma conversa franca, traçando os objetivos em comum, realizando uma reunião familiar pelo menos uma vez por mês para debaterem sobre como estão gastando, com que estão gastando, o que querem fazer daqui a um mês, nas férias ou final de semana, isso já é um bom caminho para se engajarem e sentirem-se responsáveis pelo bem estar da família, auxiliando no estabelecimento de limites para eles mesmos, trazendo maiores possibilidades de soluções para os problemas que se tem a tratar, se unindo sobre os sacrifícios necessários, mantendo as despesas dentro do quanto a família ganha. Como confirma Benicio (2000) o orçamento é útil quando é aceito como um instrumento de orientação, respeitado seus limites e revisto periodicamente.

Como a família age financeiramente refletirá na administração futura dos filhos em como iram lidar com o dinheiro, com os seus medos, receios, impulsos e isso impacta tanto pessoal como profissionalmente. É de essencial importância que os filhos desde pequenos aprendam a controlar seus desejos, economizando pequenos valores com coisas do dia-a-dia

deles e da casa, ensina e faz uma grande diferença na vida financeira de todos.

Em suma, planejamento orçamentário familiar deve ser discutido com todos os membros da família, independente da faixa etária, cabendo aos pais a responsabilidade de introduzir os filhos desde cedo nos assuntos financeiros domésticos, para que eles possam entender o impacto de seus desejos no bem estar da família e na viabilização da caminhada rumo a objetivos maiores, quanto antes compreenderem, antes conseguiram conquistá-los. Assim gradativamente tornam-se adultos financeiramente conscientes e sem dúvidas reproduzirão o comportamento financeiro que aprenderam com os pais (KRÜGER, F., 2014).

## **Abordagem metodológica**

Esta pesquisa consiste em estudo descritivo com abordagem quantitativa porque estudos descritivos consistem em observar, registrar, analisar e correlacionar fatos. A abordagem foi executada por meio de um questionário estruturado e pelo instrumento denominado Planilha de Controle dos Gastos com o fim de identificar a administração orçamentária familiar dos pesquisados e as alterações nos gastos financeiros realizados pelos voluntários antes e após a participação destes no programa executado. Os dados quantitativos foram organizados em planilha do Excel e, posteriormente, estatisticamente analisados de forma descritiva (GIL, 2002).

Os sujeitos pesquisados foram 07 alunos da Faculdade ITOP que foram selecionados por terem demonstrado interesse em participar da pesquisa.

A escolha do sujeito e do local onde o estudo foi realizado se deu por dois aspectos. O primeiro por ser o local onde a pesquisadora estuda. O segundo foi pela facilidade de localização dos pesquisados e possibilidade de estender essa pesquisa para outros cursos da instituição.

Os mesmos responderam o questionário estruturado de 10 perguntas em 2 (duas) etapas: a primeira aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2019 para obtenção de informações preliminares sobre o conhecimento e práticas financeiras dos voluntários e de suas famílias para com a gestão do dinheiro e o endividamento. A segunda foi nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 para identificar o conhecimento adquirido após terem participado do curso de educação financeira aplicado no mês de novembro de 2019, concomitantemente também preencheram a planilha de controle de gastos onde tabularam os gastos familiares mensais dos meses de setembro/2019 e janeiro/2020. Tais pesquisas serviram de base para a tabulação dos pontos positivos e negativos sobre os melhoramentos ocorridos quanto a administração orçamentária doméstica.

Cabe destacar que nos meses de setembro e outubro de 2019 foram feitos na ficha de inscrição dos inscritos o levantamento de seu perfil, onde foram identificados dados como sexo, idade, estado civil, quantidade de pessoas na residência e renda familiar.

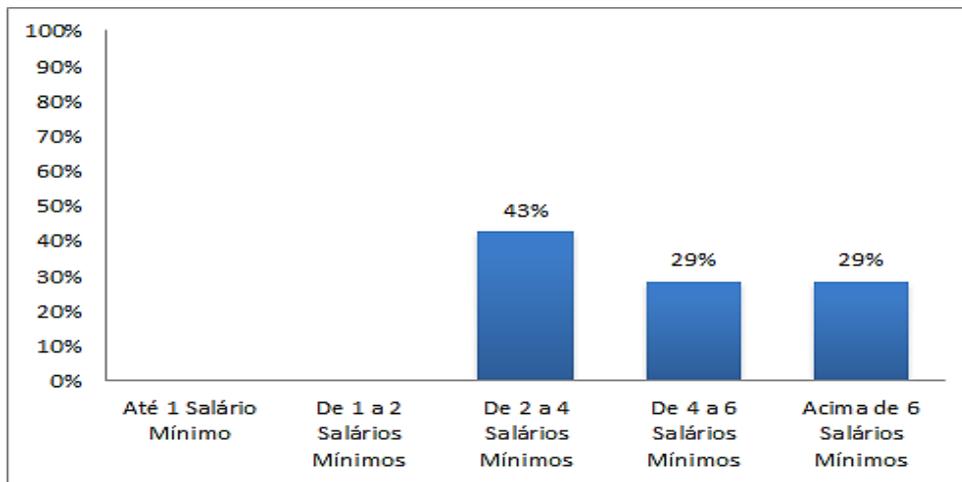
## **Resultados e discussão**

Esta seção será dividida em três partes: Primeiro são apresentados e discutidos os dados obtidos na ficha de inscrição dos voluntários, caracterizando um breve perfil sobre o gênero, faixa etária, estado civil, quantidade de pessoas na residência e renda familiar; após são apresentados e analisados os dados colhidos nas duas etapas do preenchimento da planilha de controle de gastos pelos voluntários, havendo uma comparação dos dados através dos gastos mais frequentes entre as famílias, conforme sua renda familiar; na terceira parte são apresentados e analisados os resultados obtidos nas duas etapas do questionário aplicado aos participantes, comparando os melhoramentos na prática financeira destes durante o projeto prático.

## Perfil

Participaram da pesquisa 07 (sete) pessoas sendo que 04 (57%) e 03 (43%) eram do sexo feminino e masculino respectivamente. A maioria dos respondentes possuíam a faixa etária entre 25 e 34 anos de idade, constituindo uma porcentagem de 57% do total, ou seja 04 de todos os participantes do estudo. Quanto ao estado Civil dos voluntários em sua maioria são solteiros representando 57% da totalidade e 43% casados, com quantidade de pessoas residentes no domicílio predominante de 04 a 05 pessoas (57%). Quando analisado a renda familiar verifica-se que a renda familiar é distribuída conforme o gráfico a seguir.

**Gráfico 1:** Renda Familiar



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Interpretando-se os resultados destaca-se as famílias que possuem uma renda de 2 a 4 salários mínimos. Essas informações coincidem com os dados do IBGE (2019), na qual apresentam o rendimento médio familiar na região norte de R\$ 3.647,7 reais.

Com relação às despesas na administração orçamentária doméstica, foi preenchida pelos voluntários uma planilha de controle de gastos, em duas fases de análise, antes e após a participação no curso de educação financeira, as médias foram feitas conforme as despesas mais altas e frequentes dos participantes, os resultados da pesquisa estão disponíveis na tabela abaixo e distribuídas entre:

**Tabela 1:** Despesas domésticas

Variáveis	Média 1ª Aplicação	Média 2ª Aplicação
Aluguel/ Prestação da casa	16%	18%
Alimentação	16%	13%
Luz/ Água	10%	7%
Transporte	8%	7%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

As variáveis permaneceram como sendo os principais gastos no orçamento das famílias nas duas coletas realizadas, concentrando 50% e 45% da renda média total das famílias,

respectivamente, contudo não ocorreram melhoras significativas sobre elas, caracterizando que não houve uma constância sobre a utilização da planilha de controle de gastos mês a mês, posto isso se verifica que as poucas alterações ocorridas pesam sobre a porcentagem dos voluntários que se propuseram a estudar seus gastos e a aplicar os conhecimentos adquiridos.

Após a planilha de controle de gastos foi aplicado em duas etapas o questionário para a avaliação da prática financeira de voluntários, antes e após a aplicação do curso, onde foram apresentados os motivos da falta de dinheiro, o ciclo do endividamento na atualidade, como negociar e eliminar as dívidas por meio da organização e compreensão sobre o consumo e o consumismo, finalizando com dicas minimalistas, de pechincha e sobre a importância e criação de uma reserva de emergência.

As primeiras cinco questões referem-se as receitas que são a soma das rendas dos integrantes da família de acordo com os vínculos de emprego que estes detém ou por meio de outras entradas previstas. E suas despesas que são os gastos realizados para atender as necessidades da entidade familiar e seus padrões de vida.

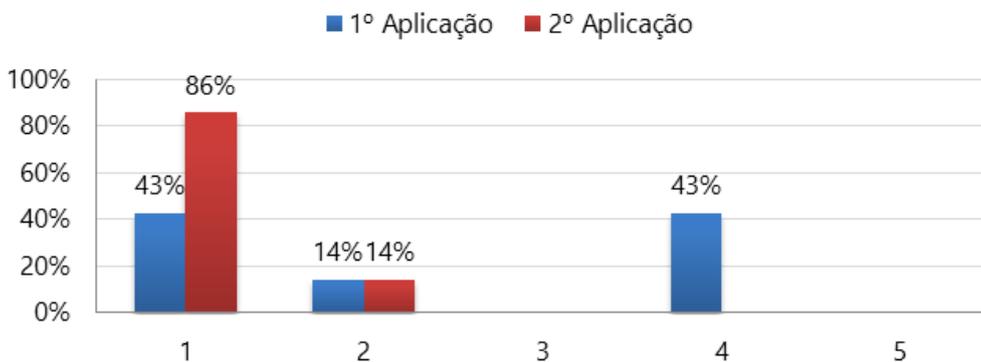
A pergunta inicial foi elaborada para verificar o comportamento diante das variedades existentes de bens de consumo e da influência do marketing, avaliando se há um consumo consciente ou consumismo, pois é a partir do controle diário que se inicia a ter a conscientização do quê se pode gastar, do quanto se pode gastar e se é mesmo necessário, visto isso se analisa a compra dos bens adicionais de forma que não aperte o orçamento.

**Quadro 1 – Compra de bens adicionais**

1º	Quando sai para comprar bens adicionais	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Compro o que é programado, sempre pesquisando preços e/ou negociando com os vendedores;	43%	86%
Alternativa 2	Levo aquilo que programo, mas sem pesquisar valores;	14%	14%
Alternativa 3	Não perco a oportunidade de comprar quando tem promoções, mesmo não estando programado;		
Alternativa 4	Levo outras coisas não programadas, desde que não exceda muito o orçamento;	43%	
Alternativa 5	Levo o que eu quiser comprar, se não der para pagar à vista, comprar à prazo.		

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 2: Aquisição de bens adicionais**



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Na primeira aplicação se observa que 43% dos pesquisados quando iam comprar bens adicionais compravam coisas não programadas, desde que não excedesse muito o orçamento, gastos estes que poderiam ser planejados, economizados e direcionados parte destes valores a poupança, garantindo-se uma reserva para eventuais necessidades. Ainda nessa aplicação outros 43% responderam que compram o que é programado sempre pesquisando preços e /ou negociando com os vendedores, na segunda aplicação essa porcentagem aumentou para 86% do total, o que é um grande avanço visto que os participantes melhoraram suas escolhas,

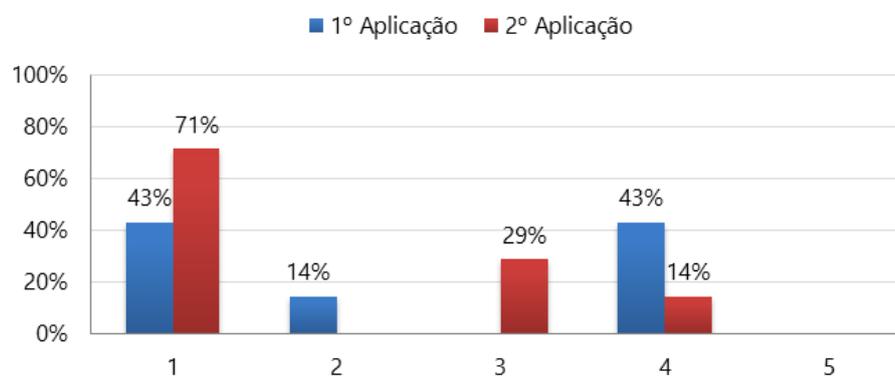
passando a economizar e obter mais controle sobre seus desejos.

**Quadro 2 – Aplicações financeiras realizadas**

2º	Quais são suas aplicações:	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Conta poupança;	43%	71%
Alternativa 2	Fundos de investimento;	14%	
Alternativa 3	Imóveis;		29%
Alternativa 4	Nenhum, pois, não sobra dinheiro para aplicar;	43%	14%
Alternativa 5	Outro.		

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 3: Aplicações realizadas**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

A aplicação é a forma mais simples e eficaz para conquistar a independência financeira, e para isso é necessário abrir mão de alguns desejos passageiros e definir uma pequena porcentagem da receita a economias, para que assim a estabilidade venha a ser desfrutada futuramente.

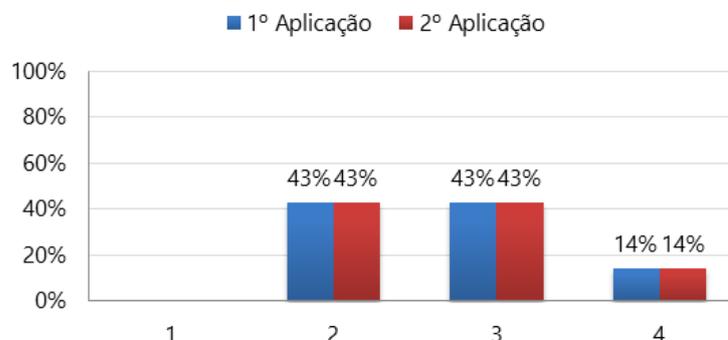
Na primeira fase 43% das famílias não realizavam nenhum tipo de reserva, por alegarem não sobrar dinheiro e 43% realizavam investimentos na poupança, esse percentual subiu para 71% na segunda aplicação, concluindo-se que o que faltava aos voluntários era uma melhor administração financeira e conhecimento sobre seus objetivos.

**Quadro 3 – Percepção sobre o endividamento**

3º	Qual a percepção da família sobre o nível de endividamento?	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Não temos dívidas;		
Alternativa 2	Pouco endividados;	43%	43%
Alternativa 3	Mais ou menos endividados;	43%	43%
Alternativa 4	Muito endividados.	14%	14%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 4:** Nível de endividamento



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

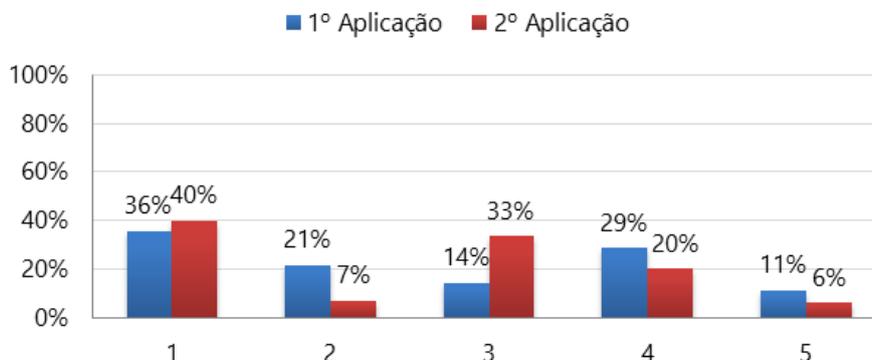
A percepção sobre o que se tem a pagar evidencia o comprometimento e a capacidade do indivíduo de quitar aquilo que deve, os dados obtidos na primeira e segunda aplicação mostraram que a percepção dos voluntários antes e após o curso foi a mesma, 43% julgam-se pouco endividados, 43% mais ou menos endividados e 14% muito endividados, isso mostra que estes ainda continuam constantes sobre a criação de novas contas ou mantimento das mesmas, permanecendo no ciclo do endividamento, onde a não negociação tende a prorrogar das dívidas durante todo o ano.

**Quadro 4 – Dívidas contraídas**

4º	Quais os principais tipos de dívida ?	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Cartão de Crédito	36%	40%
Alternativa 2	Carnês	21%	7%
Alternativa 3	Financiamento	14%	33%
Alternativa 4	Empréstimos	29%	20%
Alternativa 5	Outros	11%	6%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 5:** Tipos de dívidas



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

Ter ciência de suas principais dívidas é o primeiro passo para ter condições de quitá-las de acordo com sua prioridade, para que estas não se preservem e acabem virando uma “bola de neve”.

É demonstrado que na primeira aplicação as principais dívidas são o cartão de crédito

e o empréstimo com 36% e 29% respectivamente na 2ª aplicação a porcentagem do cartão de crédito tem um crescimento de 4% e o empréstimo uma queda de 9%, mas o financiamento também se destaca por ter alavancado de 14% para 33% entre os pesquisados, isso se dá pelas maiores facilidades de crédito notadas nesse período.

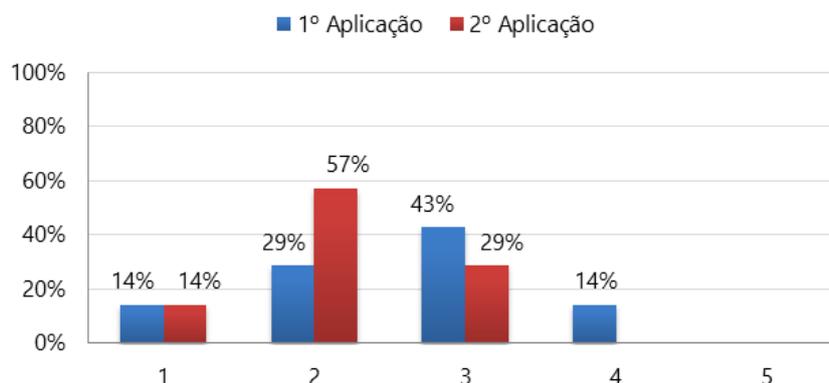
De acordo com o relatório da Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC) realizada em janeiro de 2020, explica que “a tendência e alta do endividamento está associada à ampliação do mercado de crédito ao consumidor, impulsionada por fatores como a melhora recente do mercado de trabalho e a redução das taxas de juros, o que permitiu a redução do custo do crédito”.

**Quadro 5** – Quantitativo de cartões utilizados

5º	Quantos cartões de crédito são utilizados para as despesas da família:	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Não utilizamos cartões de crédito;	14%	14%
Alternativa 2	1 cartão;	29%	57%
Alternativa 3	2 a 3 cartões;	43%	29%
Alternativa 4	4 a 5 cartões;	14%	
Alternativa 5	6 ou mais cartões.		

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 6:** Cartões de créditos utilizados



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

A quantidade de cartões de crédito por família para atender as despesas residenciais é um ponto a ser observado para a verificação de sua real necessidade, tendo em vista o grande aumento de sua utilização e os juros compostos aplicados sobre ele, consequentemente incidindo em crescentes índices de endividamento.

Na primeira aplicação a maioria marcou que utiliza de 2 a 3 cartões com 43% do total, na segunda aplicação mostra-se um cuidado maior dos voluntários sobre o uso do cartão de crédito, visto que 57% do total passaram a utilizar somente 1 cartão de crédito.

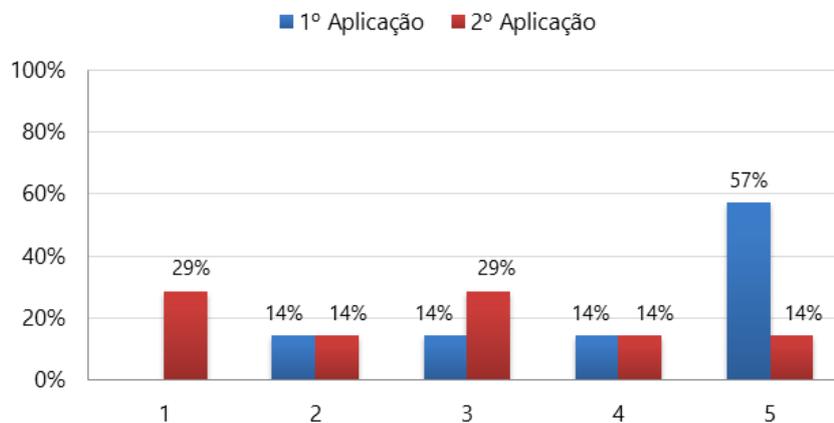
As outras cinco demais questões tratam-se da organização financeira da família, em como administram o dinheiro para manter as despesas em dia e o bem estar dos moradores, tal organização caracteriza-se como um hábito fundamental no mundo globalizado para se ter uma vida material saudável.

**Quadro 6 – Anotações financeiras**

6º	Organização financeira	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Registramos somente os grandes ganhos e despesas;		29%
Alternativa 2	Iniciamos o mês anotando mas, não concluímos;	14%	14%
Alternativa 3	Planilha de gastos da família;	14%	29%
Alternativa 4	Anotamos e respeitamos as prioridades do mês;	14%	14%
Alternativa 5	Não possuímos nenhum controle.	57%	14%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 7: Organização financeira**



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

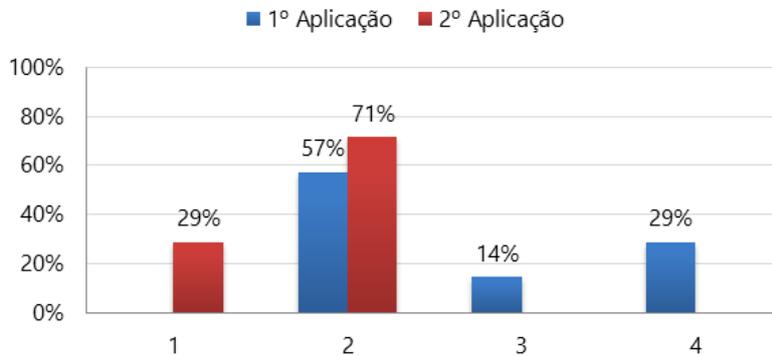
A verificação de como está sendo organizadas as finanças permite ter mais clareza sobre como está sendo feita a distribuição dos recursos e o que está causando o desequilíbrio financeiro familiar. Como se verifica na 1ª aplicação do questionário 57% dos voluntários não possuíam nenhum tipo de controle, demonstrando que a maioria não identificava “para onde ia” as receitas todo o mês e o porquê não possuíam condições de poupar ou lidar com os débitos em aberto. Na 2ª fase ocorreu melhoras visto que este índice caiu para 14% demonstrando que houve ascendência da conscientização de sua importância, concomitantemente houve o aumento percentual dos familiares que passaram a utilizar a planilha de gastos e fazer o registro dos grandes ganhos e despesas com o percentual de 29%, o que já passa a ser significativo a medida que torna-se um hábito, e este vai sendo aperfeiçoado.

**Quadro 7 – Aplicação do salários e ganhos mensais**

7º	Quando você recebe seu salário e ganhos mensais, você:	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Reserva (guarda) de 10% a 20% dos ganhos mensais para a realização dos sonhos;		29%
Alternativa 2	Reservo sempre que sobra dinheiro mas, quase sempre é usado para imprevistos ou necessidades diárias;	57%	71%
Alternativa 3	Não costumo guardar dinheiro, porém o dinheiro dá para pagar as contas;	14%	
Alternativa 4	Não guardo dinheiro porque não consigo pagar todas as minhas despesas do mês.	29%	

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 8:** Aplicação do salário



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

A forma como está distribuída as receitas assim que recebe o salário faz parte de uma boa educação financeira para que assim se invista e se mantenha a poupança de maneira constante mensalmente, pelos dados obtidos é interessante observar que na primeira aplicação, nenhuma família realizava algum tipo de reserva e este percentual aumentou para 29% no mês de janeiro e fevereiro de 2020.

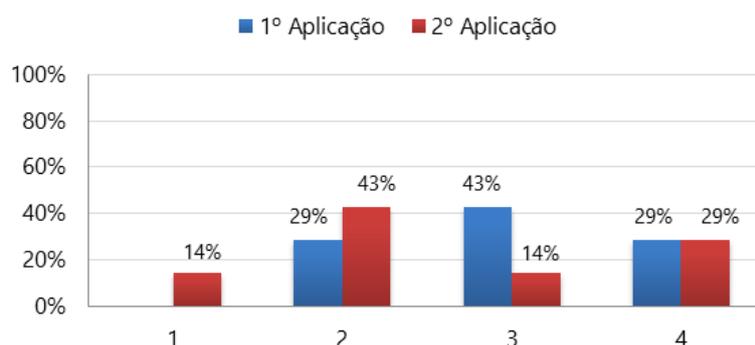
Outra observação importante é o aumento do percentual da alternativa dois na qual afirmam que reservam dinheiro quando sobra algum recurso mas, quase sempre o utilizam para imprevistos e esse ponto mostra um maior interesse dos participantes sobre a criação de uma reserva de emergência para lidar com situações inesperadas, a julgar que, da porcentagem de 57% elevou-se para 71% os voluntários que buscaram obter alguma economia mensalmente.

**Quadro 8 –** Realização de diagnóstico financeiro

8º	Você já fez um diagnóstico financeiro da sua vida?	1ª Aplicação	2ª Aplicação
Alternativa 1	Uma vez por ano faço essa análise (diagnóstico) e registro o que ganho e o que gasto, e faço uma reunião familiar mensal;		14%
Alternativa 2	Faço essa análise mas; não é registrado em nenhum lugar;	29%	43%
Alternativa 3	Faço essa análise quando estou em situação de desequilíbrio financeiro;	43%	14%
Alternativa 4	Nunca fiz a análise de diagnóstico financeiro, nem me reúno com a família para falar sobre dinheiro.	29%	29%

**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 9:** Diagnóstico financeiro



**Fonte:** Dados da pesquisa (2020).

A avaliação geral da vida financeira junto à família é somada com a união dos componentes para o alcance dos objetivos em comum e isso deve que ser visualizado para que não se chegue a uma condição de desarmonia em virtude dos direcionamentos da renda, como resultado desta alternativa, 43% dos pesquisados na 1ª aplicação informaram que faziam essa análise quando estavam em situação de desequilíbrio financeiro o que é inviável, visto que o diagnostico colabora para que não se chegue a tal condição, e 29% afirmaram que nunca fizeram esta análise ou mesmo reuniram-se com a família para falar sobre dinheiro, percentual que se manteve na 2ª aplicação descrevendo que é essencial a colaboração de todos para que essa porcentagem seja alterada. Contudo ainda na segunda fase houve também uma redução significativa do número daqueles que faziam a análise somente em situação de desequilíbrio, caindo para 14%, simultaneamente teve o aumento das famílias que passaram a realizar essa análise, mas sem registro, mostrando que não utilizaram devidamente o orçamento, a medida que, para que haja a análise comparativa é necessário que se tenha a disciplina da anotação de cada gasto todo mês, a memória humana é um valioso instrumento, mas para a avaliação financeira da renda doméstica este não é efetivo sem o auxílio de uma ferramenta de controle mais rigoroso.

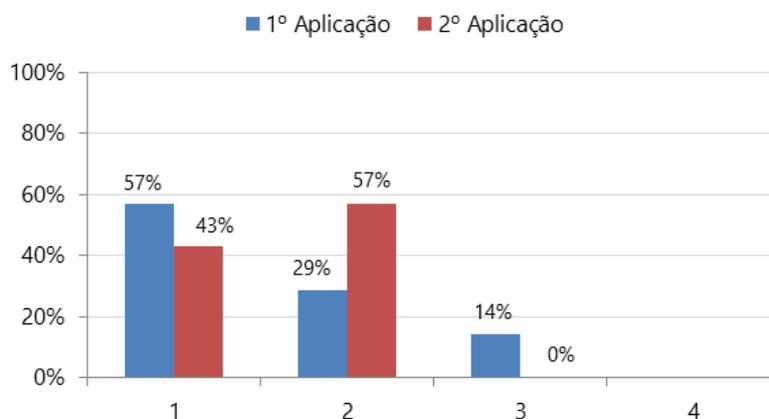
Um resultado importante ainda nesta alternativa foi a porcentagem das famílias que passaram a fazer o diagnóstico e reuniões mensais, saindo de 0% para 14% na segunda análise o que caracteriza-se um avanço sobre a primeira aplicação onde não o faziam.

#### Quadro 9 – Tempo de vida com recursos financeiros

9º	Se a família não obtivesse mais rendas mensais, por quanto tempo conseguiriam manter o mesmo padrão de vida?	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Por apenas 01 a 02 meses;	57%	43%
Alternativa 2	Por apenas 03 a 06 meses;	29%	57%
Alternativa 3	De 06 a 1 ano;	14%	0%
Alternativa 4	De 01 ano a 3 anos;		

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

#### Gráfico 10: Tempo para aplicar seus recursos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A reserva de emergência é um valor poupado destinado a garantir o mesmo padrão de vida apesar de não haver mais a entrada de recursos, e é crucial em caso de desemprego, problemas de saúde na família ou algo que comprometa os recebimentos mensais.

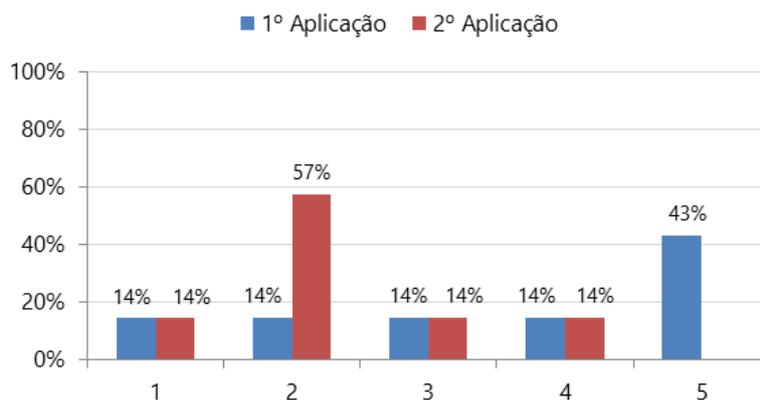
Na primeira aplicação 57% dos participantes alegaram conseguir se manter por apenas 1 a 2 meses, e na segunda aplicação houve a redução desta porcentagem e o crescimento percentual de voluntários que se manteriam de 03 a 06 meses, o que é o período recomendável por especialistas.

**Quadro 10** – Conhecimento das receitas e gastos familiares

10º	A família tem ciência de todas as receitas dos componentes da família e dos custos da residência?	1º Aplicação	2º Aplicação
Alternativa 1	Sim. Tanto que são divididas as despesas de forma que não sobrecarregue para ninguém;	14%	14%
Alternativa 2	Sim. Mas, as despesas não são bem divididas;	14%	57%
Alternativa 3	Não. Mas, cada um é responsável por alguma despesa;	14%	14%
Alternativa 4	Não. Mas, cada um dar uma quantia e uma pessoa direciona os pagamentos;	14%	14%
Alternativa 5	Não. E nem todos auxiliam nas despesas.	43%	

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

**Gráfico 11** – Ciência familiar dos gastos



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A distribuição dos custos da residência é uma via de mão dupla, uma vez que os que nela residem precisam de alimento, água, luz, conforto e etc. A residência depende crucialmente de recursos para o mentimento das necessidades daqueles que nela residem para isso cada família tem seu jeito de garantir o bem estar de todos.

Das sete pessoas entrevistadas na 1ª aplicação, 43% alegaram que as despesas na residencia não eram bem divididas e que nem todos auxiliavam nas despesas, entretanto na segunda aplicação esse cenário mudou concentrando-se 57% do total na condição de que todos auxiliavam nos custos, mas, que as despesas não eram bem divididas, isso evidencia um avanço mesmo que sucinto, porque teve um reconhecimento da relevancia de terem ciência dos recursos de cada componente da família e da colaboração de cada um destes sobre as despesas existentes.

**Considerações Finais**

O presente trabalho abordou a temática da Administração financeira doméstica na faculdade de forma a analisar como os alunos participantes aplicam de maneira prática os conhecimentos adquiridos no programa elaborado.

A relevância desta pesquisa justifica-se pelo grande índice de inadimplência entre os palmenses e a importância de uma melhor gestão do dinheiro para que a renda obtida possa atender as necessidades atuais e futuras da entidade familiar, desta forma objetivou-

se a realização da pesquisa no âmbito acadêmico por ser um ambiente de disseminação de conhecimentos e local onde os voluntários passam a maior parte do tempo, assim podem adquirir conhecimentos que possam aplicar em suas casas a fim de lhes trazerem melhor qualidade de vida.

Conclui-se que os voluntários mesmo após o contato a instruções básicas sobre alfabetização financeira, alguns ainda criaram ou mantiveram contas supérfluas em seus orçamentos domésticos, permanecendo no ciclo do endividamento, isto em virtude das maiores facilidades de crédito que são cada vez mais oferecidas pelo mercado. Entretanto se analisa que também houve pontos positivos e significativos sobre os resultados obtidos. Os voluntários passaram a ter uma melhor administração financeira com o planejamento de suas receitas e despesas, através da planilha de controle de gastos e do conhecimento e controle sobre seus desejos, obtendo-se maiores economias para a formação da reserva de emergência, garantindo pela união familiar o alcance dos objetivos em comum e o atendimento das necessidades secundárias.

Desta forma pelo alcance do objetivo proposto sugere-se que sejam realizadas novas pesquisas que investiguem com mais profundidade os conhecimentos financeiros dos alunos da instituição ou mesmo de outros locais, a fim de favorecer a transmissão de conhecimentos fundamentais nos dias atuais, auxiliando a retirar indivíduos do analfabetismo financeiro, disseminando uma cultura saudável sobre o dinheiro na instituição e na cidade de Palmas. Também **propõe-se** estar sendo pesquisado meios para ser incluído na grade curricular dos cursos da Faculdade ITOP uma disciplina optativa na área financeira, o que viria a somar a instituição.

## Referências

BACEN - Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013.

BENICIO, João Carlos. **Gestão financeira para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2000.

CENCI, Jaci José; PEREIRA, Iselda; BARICHELLO, Rodrigo. **Educação financeira, planejamento familiar e orçamento doméstico: um estudo de caso**. Revista UCEFF. Chapecó – SC, 2015. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/61>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CNC - Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Número de brasileiros endividados chega a maior nível desde 2010, 2020**. Disponível em: <<http://cnc.org.br/editorias/economia/noticias/numero-de-brasileiros-endividados-chega-maior-nivel-desde-2010>>. Acesso em: 27 mai. 2020.

D'AQUINO, Cássia. **Educação Financeira**, 2013, em única página. Disponível em: <<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469>>. Acesso em: 23 abr. 2020.

PROCON - Programa de Proteção e Defesa do Consumidor - SP. **Educação Financeira**. 3 ed. São Paulo, 2012, p. 5. Disponível em: <[http://www.procon.barretos.sp.gov.br/imagens/informacoes\\_uteis/57726d92bd891.pdf](http://www.procon.barretos.sp.gov.br/imagens/informacoes_uteis/57726d92bd891.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2020.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Brasileiros começam 2019 mais endividados e inadimplentes, diz CNC**. 2019. Disponível em: <<https://exame.com/economia/brasileiros-comecam-2019-mais-endividados-e-inadimplentes-diz-cnc/>>. Acesso em: 05. Jul. 2019.

G1 TOCANTINS. **Mais de 67% dos moradores de Palmas estão endividados, aponta pesquisa. 2018**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2018/09/07/>>

mais-de-67-dos-moradores-de-palmas-estao-endividados-aponta-pesquisa.shtml>. Acesso em: 5 jul. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
HALLES, Claudia Regina; SOKOLOWSKI, Rivelto; HILGEMBERG, Emerson Martins. **O Planejamento Financeiro como Instrumento de Qualidade de Vida**. Paraná, 2007, p. 02. Disponível em: <<http://www.documentador.pr.gov.br/documentador/pub.do?action=d&uuid=@gtf-escriba-seap@cec5b39d-a681-49a3-9b33-f613303c0931>>. Acesso em: 25 abr. 2020.

HORNGREN, C. T. et al. **Contabilidade Gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2000. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **G1 Economia**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/04/239percent-das-familias-brasileiras-vivem-com-r-1245-mensais-em-media-aponta-ibge.shtml>> Acesso em: 03 mai. 2020.

KRUGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento familiar**. 2014. 101 f. Dissertação (Processos gerenciais) – Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), Concórdia - SC. 2014.

LIZ, Patrícia. **A importância da administração financeira da empresa**. Rio de Janeiro: Luz, 2009.

LUCCI, Cintia Retz et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração. 9º ed., 2006, p. 03. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado\\_semead/trabalhosPDF/266.pdf](http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf)>. Acesso em: 26 abr. 2020.

OLIVEIRA et al. **A importância da Educação Financeira no contexto escolar e familiar: Uma amostra do projeto implantado na UNESPAR**. Paraná, 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/38159173/A\\_importancia\\_da\\_Educacao\\_Financeira\\_no\\_contexto\\_escolar\\_e\\_familiar](https://www.academia.edu/38159173/A_importancia_da_Educacao_Financeira_no_contexto_escolar_e_familiar)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ORÇAMENTO doméstico uma abordagem prática. **Web artigos**, 2009, p. 10. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/orcamento-domestico-uma-abordagem-pratica/22281>>. Acesso em: 20 abr. 2020.

PERETTI, L. C.. **Educação financeira na escola e na família**. 2 ed. Dois Vizinhos - PR: Imprensa, 2007.

ROSETTI JÚNIOR, Hélio; SCHIMIGUEL, Juliano. **Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão**. Revista Científica Internacional: InterScience Place. Ano 2, nº 09. Set./out., 2009. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/91>> . Acesso em: 14 jul. 2019.

TOMMASI, A.; LIMA, F. **Viva Melhor: Sabendo administrar suas finanças**. São Paulo: Saraiva, 2007, p. 245.

VIDA E DINHEIRO. ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. **O programa**, 2008. Disponível em: < <https://www.vidaedinheiro.gov.br/o-programa/> >. Acesso em: 03 jul. 2019.

Recebido em 31 de agosto de 2020.

Aceito em 18 de novembro de 2020.